



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL SÃO VICENTE DO SUL  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

---

**ANEXO I - MEMORIAL DESCRITIVO**

Obra: Serviços de reparos localizados, com CBUQ e Micro

Local: Ruas urbanas pavimentadas

Área: 3700 m<sup>2</sup>

Responsável Técnico: Engenheira Civil Ângela Hinterholz

## **1. INTRODUÇÃO**

Este documento, tem como objetivo, orientar e especificar a execução dos serviços e empregos dos materiais, para a conservação funcional dos pavimentos das ruas da cidade de São Vicente do Sul.

## **2. LOCALIZAÇÃO DA OBRA**

Os serviços de conservação dos pavimentos serão realizados em todas as vias urbanas do município de São Vicente do Sul, conforme as demandas geradas pela Secretaria de Obras do município, no decorrer da vigência desta contratação.

## **3 – PRAZO DE EXECUÇÃO**

A empresa contratada deverá executar os serviços demandados, durante um período 365 (trezentos e sessenta e cinco dias) dias corridos, a contar da ordem de serviço.

## **4 – PLANO DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS**

### **a) Mobilização:**

A mobilização da empresa vencedora compreende a disponibilização dos equipamentos necessários e a equipe de trabalho, dos meios necessários ao início da execução dos serviços. Todo o serviço de sinalização necessário à segurança das obras, dos pedestres e veículos é imprescindível e de responsabilidade da CONTRATADA.

### **b) Sequência da Execução:**

Os trabalhos devem ser executados na seguinte sequência:

Execução de fresagem do pavimento asfáltico (se necessário);

Execução de imprimação com asfalto diluído CM-30;

Execução de reperfilagem;

Aplicação de revestimento com pintura de ligação e CBUQ ou Micro asfalto;

### **c) Responsabilidade:**

A CONTRATADA ficará responsável pelo alojamento/hospedagem e alimentação dos servidores empregados nesta obra, bem como todos os encargos sociais decorrente da mesma.

Caso ocorra dúvidas no decorrer dos serviços, as mesmas deverão ser



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL SÃO VICENTE DO SUL  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

solucionadas com o setor de engenharia da CONTRATANTE.

## **5 – DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS**

A realização dos serviços de conserva funcional, serão de acordo com o tipo de patologia encontrada e as necessidades de correção necessárias para o reestabelecimento da regularidade superficial da via, conforto e segurança ao usuário. Deverão ser seguidas as normas técnicas do DAER para cada etapa da execução, brevemente relacionadas abaixo:

### **5.1 – Imprimação**

Imprimação é uma pintura de material betuminoso aplicada sobre a superfície da base concluída antes da execução de um revestimento betuminoso qualquer, objetivando:

- a) aumentar a coesão da superfície da base, pela penetração do material betuminoso empregado;
- b) promover condições de aderência entre a base e o revestimento;
- c) impermeabilizar a base.

Todos os materiais devem satisfazer as especificações aprovadas pelo DAER. O ligante asfáltico indicado, de um modo geral para a imprimação é o asfalto diluído tipo CM-30 ou IMPRIMA. A escolha do material betuminoso adequado deverá ser feita em função da textura do material de base. A taxa de aplicação é a taxa máxima que pode ser absorvida pela base em 24 horas, devendo ser determinada experimentalmente no canteiro da obra. A taxa de aplicação varia de 0,8 a 1,6 l/m<sup>2</sup>, conforme o tipo e textura da base e do material betuminoso escolhido.

### **5.2 – Reperfilagem e Regularização em CBUQ**

#### **a) Composição da Mistura do C.B.U.Q**

A mistura de agregados para o concreto asfáltico (CBUQ) a ser utilizado deverá estar enquadrada na faixa “A” das especificações gerais do DAER/RS no quadro abaixo, ou faixa C do DNIT:

| POL.   | PENEIRA<br>MM | % PASSANDO EM PESO |
|--------|---------------|--------------------|
| ½      | 12,7          | 100                |
| 3/8    | 9,52          | 80-100             |
| Nº 4   | 4,76          | 55-75              |
| Nº 8   | 2,38          | 35-50              |
| Nº 30  | 0,59          | 18-29              |
| Nº 50  | 0,257         | 13-23              |
| Nº 100 | 0,249         | 8-16               |



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL SÃO VICENTE DO SUL  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

|        |       |      |
|--------|-------|------|
| Nº 200 | 0,074 | 4-10 |
|--------|-------|------|

**b) Produção do CBUQ**

O Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ) será produzido na usina de asfalto a quente, atendendo aos requisitos especificados. Ao sair do misturador, a massa deve ser descarregada diretamente nos caminhões basculantes e transportada para o local de aplicação. Os caminhões utilizados no transporte deverão possuir lona para proteger e manter a temperatura da mistura asfáltica a ser aplicada na obra.

**c) Execução da Reperfilagem**

Após a limpeza da via, será executada a aplicação de uma pintura de ligação com RR-2C sobre o trecho da via a ser pavimentado para que então se proceda a execução da reperfilagem. O revestimento asfáltico (reperfilagem) consistirá em uma camada de concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ), com espessura média de 3,0 centímetros.

A descarga da mistura poderá ser efetuada diretamente sobre a via a ser pavimentada, espalhada por motoniveladora e compactada com rolo, de forma a corrigir defeitos no perfil da pista. O rolo deve ser pneumático autopropulsionado de pressão variável, cujos pneumáticos deverão ter suas respectivas pressões internas aumentadas gradativamente, com o suceder das passadas.

Como unidade de acabamento, será utilizado um rolo chapa, tipo tandem, ou rolo combinado (chapa e pneu).

**5.3 – Micro revestimento asfáltico**

Segundo a Norma DNIT 035/2018 – ES, temos:

**a) Definição**

O micro revestimento asfáltico consiste na associação de agregados, material de enchimento (filler), emulsão asfáltica de ruptura controlada modificada por polímero elastomérico, água e aditivos, com consistência fluida, uniformemente espalhada sobre uma superfície previamente preparada.

**b) Finalidade**

O micro revestimento asfáltico a frio com emulsão modificada por polímero pode ser empregado como camada selante, impermeabilizante, regularizada e rejuvenescedora ou como camada antiderrapante de pavimentos, como por exemplo:

- Impermeabilizar revestimentos antigos com desgaste superficial;
- Proteção de revestimentos recentes de graduação aberta;
- Selar fissuras (<3mm) e melhoria estética de pavimentos antigos;
- Elevar o coeficiente de atrito (pneu/pavimento/rugosidade);
- Revestimento delgado sobre pavimento/preservação do greide da pista;
- Camada autoaderente ao pavimento subjacente, salvo necessidade de pintura de ligação quando recomendada;
- Enchimento (nivelamento de trilhas de rodas / <2cm);
- Prolongar período de vida útil dos pavimentos asfálticos.

**c) Insumos**

Os materiais constituintes do microrrevestimento asfáltico a frio são:



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**PREFEITURA MUNICIPAL SÃO VICENTE DO SUL**  
**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

---

**Ligante asfáltico:** Emulsão asfáltica modificada por polímero elastomérico de ruptura controlada, catiônica do tipo RC1C-E.

**Aditivos:** Podem ser empregados aditivos para acelerar ou retardar a ruptura da emulsão na execução do micro revestimento.

**Água:** Deve ser limpa, isenta de matéria orgânica, óleos e outras substâncias prejudiciais à ruptura da emulsão asfáltica. Deve ser empregada na quantidade necessária para promover a consistência adequada.

**Agregados:** Devem ser provenientes da britagem de rochas. Suas partículas individuais devem ser limpas, resistentes, livres de torrões de argila e substâncias nocivas e apresentar as seguintes características:

- Desgaste Los Angeles igual ou inferior a 30% (DNER-ME 035/98).
- Durabilidade, perda inferior a 12% (DNER-ME 089/94).
- Equivalência de areia igual ou superior a 65% (DNER-ME 054/97).
- Adsorção no azul de metileno, máximo 10 ml (NBR 14949:2017);
- Índice de forma superior a 0,5 (DNER-ME 086/94).

**Material de enchimento (filler):** Quando necessário, deve ser constituído por materiais finamente divididos, não plásticos, secos e isentos de grumos, tais como pó de pedra, cimento Portland, cal hidratada do tipo CH-I, pós-calcários, de acordo com a norma DNER-EM 367/97.

**d) Composição da mistura**

A composição granulométrica da mistura de agregados deve satisfazer aos requisitos do Quadro 1, com as respectivas tolerâncias, quando ensaiadas pelo método de ensaio estabelecido pela norma DNER-ME 083/98.

Outras informações gerais sobre o asfalto residual da mistura, taxas de aplicação, espessuras e utilização, também são apresentados no Quadro 1.

A dosagem adequada do microrrevestimento asfáltico deve ser obtida com base nos ensaios recomendados pela ISSA - International Slurry Surfacing Association. Um ajuste de dosagem dos componentes do microrrevestimento asfáltico pode ser feito nas condições de campo, antes do início do serviço. Os métodos e condições de dosagem são apresentados no Quadro 2.

**Quadro 1** - Composição granulométrica da mistura de agregados (ISSA A-143, 1990)

| Peneira de malha quadrada |              | Porcentagem passando, em peso |          |           | Tolerância da curva de projeto (%) |
|---------------------------|--------------|-------------------------------|----------|-----------|------------------------------------|
| Peneiras                  |              | Faixa I                       | Faixa II | Faixa III |                                    |
| Nome                      | Abertura, mm |                               |          |           |                                    |
| 1/2"                      | 12,5         | -                             | -        | 100       | -                                  |
| 3/8"                      | 9,5          | 100                           | 100      | 85 - 100  | ± 5                                |
| nº 4                      | 4,75         | 90 - 100                      | 70 - 90  | 60 - 87   | ± 5                                |
| nº 8                      | 2,36         | 65 - 90                       | 45 - 70  | 40 - 60   | ± 5                                |
| nº 16                     | 1,18         | 45 - 70                       | 28 - 50  | 28 - 45   | ± 5                                |
| nº 30                     | 0,60         | 30 - 50                       | 19 - 34  | 19 - 34   | ± 5                                |
| nº 50                     | 0,33         | 18 - 30                       | 12 - 25  | 14 - 25   | ± 5                                |



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**PREFEITURA MUNICIPAL SÃO VICENTE DO SUL**  
**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

|                   |                       |  |   |   |       |
|-------------------|-----------------------|--|---|---|-------|
| nº 100            | 0,15                  | 10 - 21  | 7 - 18  | 8 - 17  | ± 3   |
| nº 200            | 0,075                 | 5 - 15   | 5 - 15  | 4 - 8   | ± 2   |
| Asfalto residual  | % em peso do agregado | 7,5 - 13,5   | 6,5 - 12,0  | 5,5 - 7,5   | ± 0,2 |
| Filler            | % em peso do agregado | 0 - 3  | 0 - 3   | 0 - 3   | -     |
| Taxa de aplicação | Kg/m <sup>2</sup>     | 5 - 11   | 8 - 16  | 15 - 30   | -     |
| Espessura (mm)    | -                     | 4 - 15   | 6 - 20  | 12 - 37   | -     |
| Utilização        |                       | Rodovias de média intensidade de tráfego e aeroportos. | Rodovias de tráfego pesado, Trilhas de Roda, camada de texturização ou nivelamento. | Rodovias de tráfego pesado, Trilhas de Roda, camada de texturização ou nivelamento. Normalmente executada em duas camadas | -     |

NOTA: As tolerâncias constantes do quadro são permitidas desde que os limites da faixa de projeto não sejam ultrapassados.

Fonte: Norma 035/2018 - DNIT

**Quadro 2 - Métodos e Condições de Dosagem**

| <b>Método</b>                               | <b>Resultado</b>   |
|---|--|
| NBR 14746 – Perda por abrasão úmida         | Perda máxima por 1 hora / 538 g/m <sup>2</sup>                     |
| NBR 14841 - Determinação da adesão de areia | máximo 538 g/m <sup>2</sup>  |
| NBR 14757 - Adesividade                     | mínimo 90% coberto   |
| NBR 14798 Coesão úmida                      | Mínimo 12 Kg.cm para 30 minutos<br>Mínimo 20 Kg.cm para 60 minutos |

Fonte: Norma 035/2018 - DNIT

**e) Equipamentos**

**Equipamento de limpeza:** Para limpeza da superfície utilizam-se vassouras mecânicas, jato de ar comprimido, equipamentos manuais de capina e outros.

**Usina Móvel:** O microrrevestimento asfáltico com emulsão modificada por polímero elastomérico deve ser executado com equipamento apropriado que apresente as características mínimas seguintes:

- Silo para agregado miúdo;



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL SÃO VICENTE DO SUL  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

---

- Depósitos separados para água, emulsão asfáltica elastomérica e aditivos;
- Depósito para material de enchimento (filler), com alimentador automático;
- Sistema de circulação e alimentação do ligante asfáltico, interligado por acoplagem direta ou não, com sistema de alimentação do agregado miúdo, de modo a assegurar perfeito controle de traço;
- Sistema misturador capaz de processar uma mistura uniforme e de despejar a massa diretamente sobre a pista, em operação contínua, sem processo de segregação;
- Chassi - todo o conjunto descrito nas alíneas anteriores deve ser montado sobre um chassi móvel autopropulsado, ou atrelado a um cavalo mecânico, ou trator de pneus;
- Caixa distribuidora - esta peça se apoia diretamente sobre o pavimento atrelada ao chassi. Deve ser montada sobre borracha, ter largura regulável para 3,50 m (meia pista) e ser suficientemente pesada, para garantir uniformidade de distribuição e bom acabamento.

**f) Execução**

**Aplicação:** A aplicação do microrrevestimento asfáltico com emulsão modificada por polímero elastomérico deve ser realizada à velocidade uniforme, a mais reduzida possível. Em condições normais, a operação se processa com bastante simplicidade. A maior preocupação requerida consiste em observar a consistência da massa, abrindo ou fechando a alimentação d'água, de modo a obter uma consistência uniforme e manter a caixa distribuidora uniformemente carregada de massa.

**Correção de falhas:** As possíveis falhas de execução, tais como escassez ou excesso de massa e a irregularidade na emenda de faixas, devem ser corrigidas imediatamente após a execução. A escassez deve ser corrigida com adição de massa e os excessos com a retirada, por meio de rodos de madeira ou de borracha. Após estas correções, a superfície áspera deixada deve ser alisada com a passagem suave de qualquer tecido espesso, umedecido com a própria massa, ou com emulsão.

**g) Recomendações Gerais Para Execução dos Serviços**

- Fazer as correções localizadas de irregularidades na pista, do tipo: tapa-buraco, depressões etc.
- Fazer a limpeza da pista, com retirada de material solto, através de vassoura mecânica ou manual ou soprador mecânico.
- A aplicação do micro revestimento asfáltico a frio com emulsão polímero deve ser realizado à velocidade uniforme, a mais reduzida possível.
- Manter a caixa distribuidora uniformemente carregada de massa.

## **5.4 – Fresagem do pavimento asfáltico**

Fresagem a frio consiste no corte ou desgaste de uma ou mais camadas do pavimento asfáltico por meio de processo mecânico a frio. É realizada através de cortes por movimento rotativo, seguido de elevação do material fresado para caçamba do caminhão basculante.

A fresagem deve produzir uma superfície de textura aparentemente uniforme, sobre a qual o rolamento do tráfego seja suave. A superfície deve ser isenta de saliências diferenciadas, sulcos contínuos e outras imperfeições de construção, quando o pavimento permitir.

A fresagem de pavimento tem como finalidade a remoção de pavimentos deteriorados previamente à execução de novo revestimento asfáltico. É executada em áreas com ocorrência de remendos em mau estado, áreas adjacentes a painéis, rupturas plásticas e



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**PREFEITURA MUNICIPAL SÃO VICENTE DO SUL**  
**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

---

corrugações, áreas com grande concentração de trincas e outros defeitos. A fresagem do pavimento aplica-se também na remoção revestimento betuminoso existente sobre o tabuleiro de obras de arte especiais, em áreas de intensa deterioração, regularização de pavimento de encontros, e como melhoria de coeficiente de atrito nas pistas em locais de alto índice de derrapagem.

A fresagem do pavimento é também a etapa preliminar para a reciclagem de pavimentos asfálticos. No processo a frio a fresagem é executada sem qualquer pré-aquecimento. Os serviços descritos nesta especificação abrangem o corte, desbaste, carga, transporte e descarga dos resíduos resultantes da operação de fresagem. Todos os equipamentos devem ser examinados antes do início da execução da obra e devem estar de acordo com esta especificação. Os equipamentos básicos necessários para execução dos serviços são:

**a) máquina fresadora com as seguintes características:**

- Capacidade mecânica e dimensões que permitam a execução da fresagem de maneira uniforme, com dispositivos que permitam graduar corretamente a profundidade de corte;

- Dispositivo que permita a remoção do material cortado simultaneamente à operação de fresagem, com a elevação do material removido na pista para a caçamba do caminhão basculante;

- Os dentes do tambor fresador devem ser cambiáveis e permitir que sejam extraídos e montados através de procedimentos simples e práticos, visando o controle de largura de corte.

- Dispositivo que permita a aspersão de água para controlar a emissão de poeira emitida na operação de fresagem

**b) caminhões basculantes;**

**c) vassouras mecânicas;**

**d) compressor de ar;**

**e) caminhão tanque de água;**

**f) minicarregadeira;**

**g) retroescavadeira;**

**h) materiais de consumo: bits, jogos de dentes;**

A remoção do pavimento asfáltico deve ser executada através de fresagem mecânica a frio do pavimento, respeitando a espessura indicada no projeto e a área demarcada previamente. O material resultante da fresagem deve ser imediatamente elevado para carga no caminhão e transportado para o local em que for reaproveitado ou para o bota-fora. Os locais de estocagem devem ser previstos e/ou em locais obtidos pela contratante e devidamente aprovados pela fiscalização.

Durante a fresagem deve ser mantida a operação de jateamento de água, para resfriamento dos dentes da fresadora e controlar a emissão de poeira. Para limpeza da área fresada, devem ser utilizadas vassouras mecânicas que disponham de caixa para recebimento do material e jateamento de ar comprimido. O serviço deve ser medido em m<sup>2</sup> de superfície fresada.

**5.4.1 Carga, manobra e descarga – Material fresado.**

Este serviço consiste na carga, manobras e descarga de material. O serviço será medido em m<sup>3</sup>;

**5.4.2 Transporte com caminhão basculante - Bota fora.**





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**PREFEITURA MUNICIPAL SÃO VICENTE DO SUL**  
**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

O material excedente da escavação será transportado através de caminhões basculantes até o bota-fora ou local de depósito temporário indicado pelo contratante. O material será transportado para uma DMT média de 5,0 Km. A medição levará em consideração o volume transportado, e a distância até o bota-fora, em m<sup>3</sup>xkm;

## **6 - QUALIFICAÇÃO TÉCNICA E OPERACIONAL**

A licitante deverá comprovar a sua habilitação, sua capacidade técnica para atender os requisitos da presente licitação, para tanto, deverá apresentar:

**6.1** Prova de Registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Rio Grande do Sul (CREA/RS) ou visto deste, no caso de empresa não sediada no Estado do RS, da empresa licitante e de seu responsável técnico;

**6.2** Prova de a licitante possuir, no quadro funcional permanente, profissional(is) de nível superior, detentor(es) de atestado de responsabilidade técnica por execução de serviços de complexidade tecnológica operacional equivalentes/pertinentes ao objeto do certame, da seguinte forma:

- Carteira de Trabalho demonstrando o vínculo empregatício entre o proponente (licitante) e o responsável técnico ou Contrato social, de ato constitutivo ou estatuto, devidamente registrado no órgão competente, no caso de vínculo societário, ou ainda Relação contratual, através de cópia autenticada do contrato entre a licitante e o profissional, devidamente assinado pelo representante legal da empresa e pelo profissional.
- E apresentação de atestados de capacidade técnica em nome do responsável técnico indicado pela empresa, emitido por pessoa jurídica de direito público ou privado, acompanhada da certidão de acervo técnico com registro no CREA, atestando experiência anterior nas atividades a seguir relacionadas ou equivalentes:

(a) Execução de CBUQ em rodovias, vias rurais ou serviço de equivalente complexidade;

**6.3** A licitante deverá apresentar atestado(s) de capacidade técnico operacional, conforme art. 67, inciso II da Lei nº 14.133/21, expedido por pessoa jurídica de direito público ou privado, comprovando que a empresa possua experiência no fornecimento de serviços pertinentes e compatíveis com o objeto licitado, onde a empresa deverá satisfazer os seguintes itens a suas quantidades, tendo que atender cada item com no mínimo 1 atestado técnico (correspondente a 50% das quantidades a serem executadas) devidamente registrado no CREA:

| <b>Descrição da Atividade</b>                        | <b>UNIDADE</b> | <b>TOTAL LICITADO</b> | <b>QTD. MÍNIMAS (50% TOTAL)</b> |
|--|----------------|-----------------------|---------------------------------|
| EXECUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ                     | M3             | 222                   | 111                             |
| EXECUÇÃO DE MICRO REVESTIMENTO ASFÁLTICO C/ POLÍMERO | M2             | 3.000                 | 1.500                           |





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL SÃO VICENTE DO SUL  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

---

**6.4** Declaração de disponibilidade dos equipamentos mínimos necessários à execução dos serviços, constantes abaixo, ou de que a empresa reúne condições de apresentá-los antes da assinatura do contrato:

- 1 Motoniveladora;
- 1 Caminhão Pipa
- 1 Caminhão Espargidor
- 6 Caminhão Caçamba
- 1 Retroescavadeira
- 2 Rolo de asfalto
- 1 Vibroacabadora
- 1 Usina de asfalto
- 1 Usina de Micro asfalto
- Comprovados com Cópia do CRLV – Certificado de Registro de Licenciamento Veicular em nome da empresa ou sócio; ou - Apresentação de Nota Fiscal de aquisição em nome da empresa ou sócio; cópia do CRLV – Certificado de Registro de Licenciamento Veicular ou Nota Fiscal de aquisição juntando contrato de locação ou termo de cedência deste para o licitante.

**6.5** Junto à relação dos equipamentos deverão ser relacionadas instalações de britagem e usina de asfalto a quente, todos com Licença de Operação da FEPAM (ou órgão equivalente legalmente válido no território do Rio Grande do Sul) em vigor ou através de comprovação de Pedido de Renovação da Licença de Operação, desde que, protocolado 120 dias antes do vencimento, conforme Resolução CONAMA 237/1997, Art. 18, §4º, cujas cópias devem figurar em anexo.

**6.6** No caso em que qualquer das instalações de britagem e usina de asfalto não for de propriedade do licitante, deverá ser apresentada declaração de disponibilidade do proprietário para atendimento do objeto licitado, com firma reconhecida em Cartório, cumpridas as determinações deste subitem.

**6.5** A usina deverá estar a uma distância em relação à obra que permita que a massa asfáltica chegue dentro dos limites de temperatura estabelecidos pelas normas do DAER e DNIT, e sem segregação de agregados durante o transporte, ficando assim limitada a um raio de 90 km do centro cidade de São Vicente do Sul-RS.

**6.7** Atestado de visita ao local dos serviços, a ser feita pelo responsável técnico, acompanhado pelo Engenheiro da administração municipal ou funcionário designado, o qual atestará esta visita. A referida visita deverá ser realizada até três dias úteis antes da realização da licitação e pode ser agendada através do contato com a secretaria.

**6.8** Declaração formal de que disporá, por ocasião da futura contratação, das instalações, aparelhamento e pessoal técnico considerados essenciais para a execução contratual;

**6.9** Equipe Técnica – deverá ser apresentada relação dos técnicos responsáveis pela condução dos trabalhos, devidamente assinada pelo responsável da proposta, sendo que estes profissionais deverão participar da obra e/ou serviço objeto da licitação, admitindo-se a substituição por profissionais de experiência equivalente ou superior, desde que aprovada pela contratante.

**6.10** Comprovante de Inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais, acompanhado do respectivo Certificado de Regularidade válido, nos termos do artigo 17, inciso II, da Lei nº 6.938, de 1981, e da Instrução Normativa IBAMA nº 06, de 15/03/2013, e legislação correlata, para o exercício de atividade de obras civis, classificada como potencialmente poluidora ou



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL SÃO VICENTE DO SUL  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS**


---

utilizadora de recursos ambientais, conforme Anexo I da Instrução Normativa IBAMA nº 06, de 15/03/2013, ou de norma específica (art. 2º, IN 6/2013).

## **7 – ALTERAÇÃO SUBJETIVA**

É admissível a fusão, cisão ou incorporação da contratada com/em outra pessoa jurídica, desde que sejam observados pela nova pessoa jurídica todos os requisitos de habilitação exigidos na licitação original; sejam mantidas as demais cláusulas e condições do contrato; não haja prejuízo à execução do objeto pactuado e haja a anuência expressa da Administração à continuidade do contrato.

São Vicente do Sul (RS), 24 de novembro de 2025.

Documento assinado digitalmente  
 **ANGELA HINTERHOLZ**  
Data: 26/11/2025 11:24:03-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ângela Hinterholz  
Engenheira Civil  
CREA RS - 275.933